

A IMPORTÂNCIA DA COMPAIXÃO EM *PERCEVAL/PARZIVAL* E EM *THE FISHER KING*

PEDRO CAETANO FABRES BORGES¹; DANIELE GALLINDO GONÇALVES
SILVA²

¹Universidade Federal de Pelotas – pedrofabresborges@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – danigallindo@yahoo.de

1. INTRODUÇÃO

Este resumo expandido, tem como propósito, mostrar de maneira sucinta, os resultados parciais obtidos durante o início do desenvolvimento da pesquisa proposta no domínio do projeto “Releituras do medievo: A recepção da Idade Média (*Mittelalterrezeption*) do século XIX ao XXI”.

O projeto individual de pesquisa visa principalmente verificar como é vista a receptividade do medievo na contemporaneidade, para isso trabalhar-se-á com uma perspectiva de comparação, em relação à compaixão representada nas obras literárias *Perceval ou le Conte du Graal* (aprox. 1181), de Chrétien de Troyes e *Parzival*, de Wolfram von Eschenbach (aprox. 1200) e na obra fílmica *The Fisher King* (1991), de Terry Gilliam.

A comparação irá ocupar-se de evidenciar a importância da compaixão existente nas três criações, sendo ela de suma relevância para que os personagens centrais possam chegar a tão esperada conquista do Graal, e, também, de mostrar a relevância que ela terá nos rumos das narrativas.

Para fazer tal relação entre as produções presentes neste trabalho, foi utilizado o conceito de intermedialidade, o qual está presente em CLUVER (2006), que explica a leitura de uma mídia sobre outra, ou seja, neste caso, a leitura que o filme tratado realizou acerca das representações contidas nas obras medievais.

Nas obras literárias do ciclo Parzivaliano, a compaixão é um elemento decisivo para que o cavaleiro possa alcançar o Graal, e assim assumir o seu devido lugar como escolhido pelo Graal, conseguindo acabar, desta forma, com os tormentos que afligem os diversos personagens ligados ao Graal. Tanto em *Perceval/Parzival*, quanto em *The Fisher King*, as personagens tiveram a princípio a oportunidade de demonstrarem tal compaixão, *Perceval/Parzival* teve a sua chance quando encontrou o rei pescador/rei Anfortas, ao qual ele deveria fazer a pergunta derradeira, e seja por sua educação cortês ou por não ter a compaixão necessária no presente momento, acabou postergando a pergunta. Jack, por sua vez, também teve diante de si a chance de ajudar um ouvinte de sua rádio, mas acabou o menosprezando, fazendo, assim, com que este viesse a causar a dor de muitos, e também a própria aflição do radialista durante anos. Os dois personagens acabaram falhando na hora de tal provação, e, desta maneira, tiveram que passar por inúmeros obstáculos no decorrer de alguns anos, até que pudessem possuir uma nova chance de demonstrarem tal compaixão. Como afirmado por Umland e Umland, há em *The Fisher King* “uma busca por uma identidade espiritual” (UMLAND/UMLAND 1996, 175).

Quando obtiveram a nova chance, os dois personagens – *Perceval/Parzival* e Jack Lucas – se mostraram merecedores de finalmente terem acesso ao Graal, acabando assim com as aflições dos que os rodeavam. Tanto em *The Fisher King*, quanto em *Perceval/Parzival*, os dois personagens principais são privados

da felicidade, até que estes tenham o contato direto com Graal,¹ contato este que só seria possível depois que, de forma sincera, os dois demonstrassem compaixão. Em *Perceval/Parzival*, esta compaixão de forma pura está diretamente ligada a conceitos cristãos, visto que de maneira alguma um pagão poderia ter acesso ao Graal. Todavia, no filme, a segunda oportunidade que Jack Lucas recebe de ser feliz, não possui propriamente um elo com o cristianismo, e sim com uma atmosfera mais psicológica. Jack só poderia ter esta nova chance, quando conseguisse, através de todas as provações a que tinha sido submetido, passar a ser uma pessoa em plenitude, desta feita, finalmente poderia obter uma segunda chance. Nota-se assim que o filme não pretende seguir fielmente os textos medievais, porém, sendo uma outra mídia, cabe a ela renovar a escrita, dando novos tons e formatos ao 'original'. Segundo CUNHA (2011), o cinema recomeça a experiência da escrita. Vale também ressaltar que não cabe ao público leitor de *Perceval/Parzival* recriminar a obra fílmica por suas modificações feitas em relação ao livro, visto que tais alterações não irão de forma alguma macular o conhecimento a respeito da obra original.

“É absurdo indignar-se com as degradações sofridas pelas obras-primas, literárias na tela, pelo menos em nome da literatura. Pois, por mais aproximativas que sejam as adaptações, elas não podem causar danos ao original junto à minoria que o conhece e aprecia.” (BAZIN 1991, 93).

Este recorte baseado na análise da compaixão existente nas obras ocorre porque é notável o papel que esta desempenha no desenvolvimento das narrativas. Como a pesquisa se encontra em fase inicial, pretende-se que ao final desta, seja então possível um recorte mais amplo dos temas que o projeto individual deseja alcançar. O trabalho, como um todo, propõe que o foco principal resida nas questões ligadas ao Graal, tanto quanto a sua origem, como também ao que realmente ele viria a ser, uma vez que na narrativa de Wolfram, *Parzival*, ele é uma esmeralda verde, porém no filme, se trata de um cálice, fazendo assim lembrar o Graal representado na obra de Chrétien de Troyes. Principalmente na obra de Wolfram von Eschenbach, são mostrados os desafios que Parzival tem que passar até que ele tenha novamente a chance de se encontrar com o Graal. Fica nítido neste texto que por ele não ter tido a compaixão necessária que o momento exigia, este foi privado de alegrias por um grande tempo e também colocado sob provações, as quais o eleito pelo Graal deveria passar até conseguir o êxito de conquistá-lo, libertando assim toda a linhagem do Graal bem como tornando-se rei.

2. METODOLOGIA

O desenvolvimento do apanhado se deu das seguintes formas, primeiro com a leitura dos textos *Perceval* de Chrétien de Troyes e *Parzival*, de Wolfram von Eschenbach, e logo em seguida com a observação do filme *The Fisher King*, de Terry Gilliam. Após estes dois momentos, houve uma releitura das obras literárias, realizando desta vez anotações de referências à compaixão, depois houve o retorno ao filme, desta vez foram anotadas as passagens onde a

¹ Como afirmado por Umland e Umland (1996, 176), o roteirista do filme *The Fisher King*, Richard LaGravenese, teve acesso direto ao livro *HE – A Chave do Entendimento da Psicologia Masculina*, de R. A. Johnson. Este material é uma releitura, à luz de teorias junguianas, da matéria Parzivaliana. Destarte, *HE*, já se configura como uma releitura do medievo, então, é, sem dúvida, o elo entre os textos medievais e o filme.

presença do recorte escolhido ficava nítida. Por último, ocorreu o cruzamento dos dados obtidos das anotações/observações, e foi realizada a comparação entre as obras.

Foi observado, atentamente nas produções, a importância que a compaixão tinha para as obras, principalmente a relevância desta para a representação de seus personagens principais, Perceval/Parzival e Jack Lucas, assim como também foram analisadas as consequências que a presença e a ausência da mesma causaram para os rumos dos personagens analisados e também daqueles que os cercavam. Para fazer a análise das obras, principalmente para fazer a (re)leitura que o filme realizou acerca da obra literária, sendo recorrido ao conceito de intermedialidade, pois há uma clara leitura de uma mídia sobre a outra neste caso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebe-se então, até o presente momento, que na busca do Graal, o que for eleito para conquistá-lo, deverá passar por provações que atestem seu comprometimento com a causa. Ainda que este escolhido tenha sido previamente nomeado/conhecido – na obra *Parzival* o nome do escolhido aparece na orla superior da pedra –, ele terá de ser posto à prova de todos os desafios que lhe forem propostos e, se o mesmo não se compadecer com as causas que atormentam seus semelhantes, este poderá ter a sua jornada devidamente postergada, vindo só a ter uma nova oportunidade quando realmente estiver pronto para tal ocasião.

Até o presente momento, nota-se também que quem segue os mandamentos do Graal, bem recompensado será, porém quem não o fizer, será severamente castigado, assim como o rei Anfortas o foi. Destarte, o Graal pode agraciar seu escolhido ou também puni-lo por sua insolência/desobediência.

O foco da pesquisa, até então, vem sendo a compaixão presente nas obras estudadas, principalmente porque se nota que através dela as narrativas tomam novos rumos. Com a pesquisa ainda em fase inicial, o que se tem até agora são resultados parciais. Para um avanço da pesquisa será necessário a leitura de mais obras, tanto atuais como também compiladas na Idade Média.

No decorrer da pesquisa foi feita uma catalogação de obras que fazem releituras de textos que datam do período medieval, é notável que depois da década de 60, houve uma produção bem relevante sobre temas medievais, estando atualmente muito em evidência. Essa catalogação tem muito o que avançar ainda, mas pode se perceber um grande interesse pelos mistérios que rodeiam o Graal e também que cercam a próprio medievo.

4. CONCLUSÕES

Através deste resumo vimos a grande importância que a compaixão possui para as duas obras. Sobretudo, percebe-se que há um discurso comum às obras analisadas, ou seja, só quando o escolhido atinge um grau elevado de perfeição é que ele terá acesso a glória do Graal. Também podemos notar que hoje há um interesse grande em se fazer releituras acerca as obras medievais. Ao optar pelo recorte teórico da intermedialidade dentro de um estudo de Literatura Comparada, a pesquisa pretende trazer um novo olhar tanto sobre o texto medieval quanto sobre as releituras posteriores do medievo, com a finalidade de

compreender melhor os porquês das temáticas abordadas nas obras medievais encontrarem espaço em séculos posteriores, por exemplo, nas releituras fílmicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAZIN, A. **O Cinema: Ensaios**. Tradução de Eloísa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 1991.

CLÜVER, C. Inter Textus / Inter Artes / Inter Media. **Aletria**, Belo Horizonte, v.14, n.1, p.11-41, 2006. Acessado em 30 set. 2013. Online. Disponível em: http://www.lettras.ufmg.br/poslit/08_publicacoes_txt/ale_14/ale14_cc.pdf

CUNHA, J.M.S. **A lição aproveitada: modernismo e cinema em Mário de Andrade**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2011

ESCHENBACH, W. **Parsifal**. Tradução de A. R. Schmidt Patier. São Paulo: Antropofosófica, 1995.

JOHNSON, Robert A. **He – A Chave do Entendimento da Psicologia Masculina**. Tradução de Maria Helena de Oliveira Tricca. São Paulo: Mercuryo, 1987.

TROYES, C. **Perceval ou O Romance do Graal**. Tradução de Rosemary Costhek Abilio. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

UMLAND, R.A.; UMLAND, S.J. **The use of Arthruian Legende in Hollywood Film**. From Connecticut Yankees to Fisher Kings. Connecticut: Greenwood Press, 1996.